

Esfingídeos (Lepidoptera, Sphingidae) Registrados no Rio Grande do Sul, Brasil.

Alexandre Specht^{1,2}
Augusto Jobim Benedetti¹
Elio Corseuil³

aspecht@ucs.br, gutojb@yahoo.com.br, corseuil@via-rs.net

RESUMO

Relação dos esfingídeos ocorrentes no estado do Rio Grande do Sul com nomenclatura atualizada segundo a proposta taxonômica de Kitching & Cadiou (2000). Teve por base a listagem de Oliveira et al. (1999), acrescentando mais referências bibliográficas e material recentemente coletado. Constatam 84 táxons, dos quais 15 foram recuperados de trabalhos anteriores à lista inicial; Manduca brasiliensis (Jordan, 1911) constitui novo registro.

Palavras – Chave: Inventariamento; insecta; lepidópteros; listagem; mariposas.

HAWK MOTHS (LEPIDOPTERA, SPHINGIDAE) REGISTERED IN THE RIO GRANDE DO SUL STATE, BRAZIL.

ABSTRACT

Relation of the sphinx or hawk moths in the state of the Rio Grande do Sul with brought up to date nomenclature according proposal taxonomy of Kitching & Cadiou (2000). It had for base the list of Oliveira et al. (1999), including more references and material recently collected. Were listed 84 taxa, of which 15 had been recouped from the previous bibliography to the initial list and Manduca brasiliensis (Jordan, 1911) is included as new record.

Keywords: Insecta; lepidopterans; listing; moths; survey.

INTRODUÇÃO

Os esfingídeos são mariposas muito características, com corpo robusto e fusiforme, de porte médio a grande, possuindo olhos grandes e antenas terminando em forma de gancho, com asas anteriores subtriangulares e relativamente estreitas, abdome com porção terminal de forma cônica. Possuem vôo muito rápido, o que lhes faculta longos deslocamentos, muitas vezes migratórios (SCHREIBER, 1978; KITCHING & CADIOU, 2000). Têm importante papel na dispersão de pólen de várias plantas, devido à nectarivoria dos adultos. Suas lagartas são fitófagas, desfolhadoras de espécies

vegetais utilizadas pelo homem. Por seus hábitos alimentares, através da interação inseto-planta, são potenciais indicadores biológicos de comunidades vegetais naturais (KITCHING & CADIOU, 2000).

Apesar de predominarem espécies hospedes de plantas nativas, algumas apresentam grande importância agrícola, por danificarem plantas cultivadas, entre as quais se destacam as pertencentes a Ampelidaceae, Annonaceae, Caracaceae, Convolvulceae, Euphorbiaceae, Moraceae, Solanaceae e Vitaceae (KITCHING & CADIOU, 2000)

Desde o final do século XIX, alguns esfingídeos foram referidos para o Rio Grande do Sul em trabalhos de levantamento faunístico realizados por Weymer (1894) e Mabilde (1896). Tais atividades prosseguiram na década

¹ Laboratório de Biologia, Departamento de Ciências Exatas e da Natureza, Campus Universitário da Região dos Vinhedos, Universidade de Caxias do Sul, Caixa Postal 32, 95700-000 Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

² Instituto de Biotecnologia, Universidade de Caxias do Sul, Cidade Universitária. Caixa Postal 1352, 95070-560, Caxias do Sul, RS, Brasil.

³ Professor Titular de Entomologia, aposentado.

de 1930 com as contribuições de Biezanko (1938), Biezanko & Freitas (1938) e Biezanko & Seta (1939). A listagem mais recente dos esfingídeos ocorrentes no Rio Grande do Sul, de Oliveira et al. (1999), refere 68 representantes baseado em dados bibliográficos e exame de coleções. Visando ampliar o inventário dos esfingídeos ocorrentes Rio Grande do Sul, foi elaborado o presente trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Elaborou-se uma lista em função de revisão bibliográfica e materiais provenientes de coletas junto a fontes luminosas, nos anos de 2004 e 2005.

A identificação foi realizada especialmente através da obra de D'Abreu (1986) e coleções de referência. Os táxons foram listados segundo ordem alfabética de gênero, espécie e subespécie, indicando as subfamílias e tribos propostas por Kitching & Cadiou (2000). Os autores responsáveis pelos primeiros registros no Estado são indicados após os nomes atualmente válidos ou seus sinônimos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram listados 84 representantes, incluídos em 24 gêneros, nas tribos Ambulycini Butler, 1876 (Smerinthinae Grote & Robinson, 1865), Sphingini Latreille, [1802] e Acherontiini Boisduval, [1875] (Sphinginae Latreille, [1802]), e Dilophonotini Burmeister, 1878 e Philampelini Burmeister, 1878 (Macroglossinae Harris, 1839), conforme segue:

SPHINGIDAE Latreille, 1802

Adhemarius Oiticica, 1939 (Smerinthinae, Ambulycini)
Adhemarius eurysthenes (R. Felder, [1874]); Oliveira et al. (1999)

Adhemarius gannascus gannascuss (Stoll, 1790)

Ambulixas rostralis Feld.; Mabilde (1896)

Adhemarius palmeri (Boisduval, [1875]); Mabilde (1896)

Aellopos Hübner, [1819] (Macroglossinae; Dilophonotini)

Aellopos clavipes (Rothschild & Jordan, 1903); Oliveira et al. (1999)

Aellopos fadus (Cramer, 1775); Mabilde (1896)

Aellopos tantalus (Linnaeus, 1758); Mabilde (1896)

Aellopos titan (Cramer, 1777); Biezanko & Freitas (1938)

Agrius Hübner, [1819] (Sphinginae; Acherontiini)

Agrius cingulata (Fabricius, 1775); Mabilde (1896)

Aleuron Boisduval, 1870 (Macroglossinae; Dilophonotini)

Aleuron chloroptera (Perty, [1833]); Biezanko (1982b).

Callionima Lucas, 1857 (Macroglossinae; Dilophonotini)

Callionima inuus (Rothschild & Jordan, 1903); Carvalho et al. (1978)

Callionima nomius (Walker, 1856); Biezanko (1938)

Callionima parce (Fabricius, 1775)

Calliomas licastus; Mabilde (1896)

Cocytius Hübner, [1819] (Sphinginae; Sphingini)

Cocytius antaeus (Drury, 1773); Mabilde (1896)

Cocytius duponchel (Poey, 1832); Biezanko (1982b)

Cocytius lucifer Rothschild & Jordan, 1903; Carvalho et al. (1978)

Enyo Hübner, [1819] (Macroglossinae; Dilophonotini)

Enyo gorgon (Cramer, 1777); Carvalho et al. (1978)

Enyo lugubris lugubris (Linnaeus, 1771)

Enya phegeus Lin.; Mabilde (1896)

Enyo ocypte (Linnaeus, 1758); Biezanko (1982b)

Erinnyis Hübner, [1819] (Macroglossinae; Dilophonotini)

Erinnyis alope alope (Drury, 1770); Mabilde (1896)

Erinnyis cramerii (Schaus, 1898); Biezanko (1982a)

Erinnyis ello ello (Linnaeus, 1758); Weymer (1894)

Erinnyis lassauxi (Boisduval, 1859); Biezanko & Freitas (1938)

Erinnyis obscura obscura (Fabricius, 1775)

Dilophonota cinerosa; Mabilde (1896)

Erinnyis oenotrus (Cramer, 1780); Mabilde (1896)

Eumorpha Hübner, [1807] (Macroglossinae; Philampelini)

Eumorpha analis (Rothschild & Jordan, 1903); Biezanko & Freitas (1938)

Eumorpha anchemolus (Cramer, 1779); Mabilde (1896)

Eumorpha fasciatus (Sulzer, 1776); Biezanko & Freitas (1938)

Eumorpha labruscae labruscae (Linnaeus, 1758); Mabilde (1896)

Eumorpha obliquus (Rothschild & Jordan, 1903); Oliveira et al. (1999)

Eumorpha satellitia licaon (Cramer, 1775); Mabilde (1896)

Eumorpha satellitia satellitia (Linnaeus, 1771); Weymer (1894)

Eumorpha vitis vitis (Linnaeus, 1758); Mabilde (1896)

Hyles Hübner, [1819] (Macroglossinae; Philampelini)

Hyles euphorbiarum (Guérin-Ménéville & Percheron, 1835)

Chaerocampas celeno; Mabilde (1896)

Isognathus C. Felder & R. Felder 1862. (Macroglossinae; Dilophonotini)

Isognathus caricae (Linnaeus, 1758); Biezanko (1982b)

Isognathus rimosa (Grote, 1865); Biezanko (1982b)

Madoryx Boisduval, [1875] (Macroglossinae; Dilophonotini)

- Madoryx bubastus bubastus* (Cramer, 1777); Mabilde (1896)
Madoryx oiclus oiclus (Cramer, 1780); Biezanko (1948)
Madoryx plutonius plutonius (Hübner [1819]);
Madoryx pluto (Cramer, 1779); Biezanko (1982b)
- Manduca Hübner, [1807]** (Sphinginae; Sphingini)
Manduca albiplaga (Walker, 1856); Biezanko (1982a)
Manduca armatipes (Rothschild & Jordan, 1916);
 Carvalho et al. (1978)
Manduca bergamotipes (B.P. Clarck, 1927); Biezanko (1982b)
Manduca brasiliensis (Jordan, 1911)
 Material: Caxias do Sul, RS, 13.xi.2005, A.J.Benedetti col. 1 macho (MCTP15576) (Figura 1); São Francisco de Paula, RS, 10.x.2004, A.Specht col. 1 macho (MCTP 15575);
Manduca corallina (Druce, 1883); Weymer (1894)
Manduca difissa difissa (Butler, 1871); Biezanko (1982a)
Manduca difissa petuniae (Boisduval, [1875]); Biezanko (1948)
Manduca difissa tropicalis (Rothschild & Jordan, 1903); Oliveira et al. (1999)
Manduca florestan (Stoll, 1782)
Diludia brevimargo Butl.; Weymer (1894)
Manduca incisa (Walker, 1856); Biezanko (1948)
Manduca lefeburei (Guérin-Ménéville, [1844]); Mabilde (1896)
Manduca lichenea (Burmeister, 1855); Biezanko (1948)
Manduca lucetius (Cramer, 1780); Weymer (1894)
Manduca pellenia (Herrich-Schäffer, [1854]); Carvalho et al. (1978)
Manduca rustica rustica (Fabricius, 1775); Weymer (1894)
Manduca sexta paphus (Cramer, 1779); Mabilde (1896)
Manduca tucumana (Rothschild & Jordan, 1903); Biezanko (1982b)
- Neococytius Hodges, 1971** (Sphinginae; Sphingini)
Neococytius cluentius (Cramer, 1775); Weymer (1894)
- Nyceryx Boisduval, [1875]** (Macroglossinae; Dilophonotini)
Nyceryx alophus alophus (Boisduval, [1875]); Biezanko & Freitas (1938)
Nyceryx alophus ixion Rothschild & Jordan, 1903; Carvalho et al. (1978)
Nyceryx continua continua (Walker, 1856); Oliveira et al. (1999)
Nyceryx nephus (Boisduval, [1875]); Mabilde (1896)
Nyceryx nicticans nicticans (Boisduval, [1875]); D'Abreu (1986)
- Orecta Rothschild & Jordan, 1903** (Smerinthinae; Ambulycini)
Orecta lycidas lycidas (Boisduval, [1875]); Biezanko (1948)
- Pachylia Walker, 1853** (Macroglossinae; Dilophonotini)
Pachylia ficus (Linnaeus, 1758); Mabilde (1896)
Pachylia syces syces (Hübner, [1819]); Mabilde (1896)
- Pachylioides Hodges, 1971** (Macroglossinae; Dilophonotini)
Pachylioides resumens (Walker, 1856); Mabilde (1896)
- Perigonia Herrich-Schäffer, [1854]** (Macroglossinae; Dilophonotini)
Perigonia lusca ilus Boisduval, 1870; Carvalho et al. (1978)
Perigonia lusca lusca (Fabricius, 1777); Mabilde (1896)
- Phryxus Hübner, [1819]** (Macroglossinae; Dilophonotini)
Phryxus caicus (Cramer, 1777); Biezanko (1948)
- Protambulix Rothschild & Jordan, 1903** (Smerinthinae; Ambulycini)
Protambulix strigilis (Linnaeus, 1771); Carvalho et al. (1978)
- Pseudosphinx Burmeister, 1855** (Macroglossinae; Dilophonotini)
Pseudosphinx tetrio (Linnaeus, 1771); Mabilde (1896)
- Sphinx Linnaeus, 1758** (Sphinginae; Sphingini)
Sphinx justitiae Walker, 1856; Biezanko (1948)
- Xylophanes Hübner, [1819]** (Macroglossinae; Philampelini)
Xylophanes anubus (Cramer, 1777)
Chaerocampas alcides; Mabilde (1896)
Xylophanes ceratomioides (Grote & Robinson, 1867); Oliveira et al. (1999)
Xylophanes chiron nechus (Cramer, 1777); Biezanko & Freitas (1938)
Xylophanes fosteri Rothschild & Jordan, 1906; Oliveira et al. (1999)
Xylophanes indistincta Closs, 1915; Oliveira et al. (1999)
Xylophanes isaon (Boisduval, [1875]); Biezanko (1982b)
Xylophanes pluto (Fabricius, 1777); Biezanko (1982b)
Xylophanes porcus continentalis Rothschild & Jordan, 1903; Oliveira et al. (1999)
Xylophanes tersa (Linnaeus, 1771); Weymer (1894)
Xylophanes thyelia thyelia (Linnaeus, 1758); Biezanko (1982b)
Xylophanes titana (Druce, 1878); Biezanko (1982b)
Xylophanes tyndarus (Boisduval, [1875]); Oliveira et al. (1999)
Xylophanes xylobotes (Burmeister, 1878); Oliveira et al. (1999)

A elaboração desta listagem permitiu um novo registro de ocorrência para o Rio Grande do Sul e o acréscimo de 15 táxons omitidos em Oliveira et al. (1999), por falta dos trabalhos de Biezanko (1982a,b) na bibliografia consultada. Algumas indicações de primeiros autores foram agora corrigidas.

Os táxons listados representam 20,8 % do número de esfingídeos referidos por Carcasson & Heppner (1996) para a região Neotropical e 46,7 % da estimativa constante em Brown & Freitas (1999) em relação às ocorrências no Brasil.

Devido a grande capacidade de dispersão destas mariposas (SCHREIBER, 1978; KITCHING & CADIOU, 2000) espera-se que, através de inventariamentos complementares, a representatividade dos esfingídeos seja substancialmente ampliada.

REFERÊNCIAS

- [1] BIEZANKO, C. M. Apontamentos lepidopterológicos. **Boletim Biológico**, São Paulo, v. 3, n. 3-4, p.119-126, 1938
- [2] BIEZANKO, C. M. **Sphingidae de Pelotas e seus arredores**. Pelotas, Ed Autor, 1948, 8p.
- [3] BIEZANKO, C. M. Sphingidae da região sueste do Rio Grande do Sul. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, 12(1): 59-75, 1982a
- [4] BIEZANKO, C. M. Sphingidae da região missioneira do Rio Grande do Sul. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, 12(1): 77-92, 1982b.
- [5] BIEZANKO, C. M. & FREITAS, R. G. **Catálogo de insetos encontrados na cidade de Pelotas e seus arredores** Fasc. 1 – Lepidópteros. Pelotas: Esc. Agron. Eliseu Masciel, 1938. 32p. (Bol n° 25).
- [6] BIEZANKO, C. M. & SETA, F. D. **Catálogo de insetos encontrados na cidade de Rio Grande e seus arredores**. Fasc. 1 – Lepidópteros. Pelotas: A Universal, 1939, 15p.
- [7] BROWN JR., K. S. & A. V. L. FREITAS. 1999. Lepidoptera, p. 227-243. In: BRANDÃO, C. R. F. & E. M. CANCELLO (Ed.). **Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX**, 5: invertebrados terrestres. São Paulo: FAPESP. 279p.
- [8] CARVALHO, S.; TARRAGÓ, M. F. S.; BIEZANKO, C. M. & LINK, D. Lepidoptera de Santa Maria e seus arredores. II. Sphingidae. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, Santa Maria, 8(1): 71-77, 1978.
- [9] D'ABRERA, B. **Sphingidae Mundi**: Hawk Moths of the World. Faringdon: Classey, 1986. 226p.
- [10] KITCHING, I.J.; CADIOU, J.M. 2000. **Hawkmoths of the world: an annotated and illustrated revisionary checklist (Lepidoptera: Sphingidae)**. Cornell University Press, Ithaca, 227 pp.
- [11] MABILDE, A. P. **Guia prático para os principiantes colecionadores de insectos, contendo a descrição fiel de perto de 1000 borboletas com 180 figuras lytographadas em tamanho, formas e desenhos em tamanho natural. Estudo sobre a vida de insectos do Rio grande do Sul e sobre a caça, classificação e conservação de uma coleção mais ou menos regular**. Porto Alegre: Gundlach & Schuldt, 1896. 238p.

[12] OLIVEIRA, R.B. de; SPECHT, A. & CORSEUIL, E. Esfingídeos (Lepidoptera, Sphingidae) ocorrentes no Rio Grande do Sul. **Biociências**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p.167-177. jun. 1999.

[13] SCHREIBER, H. Dispersal centres of Sphingidae (Lepidoptera) in the Neotropical Region. In: SCHMITHÜSEN, J. (Ed.). **Biogeographica**. Boston: Junk. 1978. 195p.

[14] WEYMER, G. Exotische Lepidopteren VII. Beitrag zur Lepidopterenfauna von Rio Grande do Sul. **Stettiner Entomologische Zeitung**, v. 55, n. 10/12, p. 311-333. 1894.



Figura 1 - *Manduca brasiliensis*. Macho.